



# BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 61 | Janeiro/ Março | 2019

## EDITORIAL

Hoje em dia, parece constituir senso comum, que as mudanças climáticas que se fazem sentir em todo o mundo, resultam da arrogância e ignorância do Homem que, durante vários séculos, agiu como se fosse o único proprietário do planeta; entretanto, a revolta deste mesmo planeta, em forma de alterações climáticas e de consequentes calamidades naturais, vem mostrando-nos, a cada ano, que precisamos mudar, urgentemente, de práticas e atitudes, em nome da nossa própria sobrevivência, e da das gerações vindouras.

Já em 1987, aliás, a Organização das Nações Unidas alertou sobre o perigo dos desequilíbrios ambientais, no relatório intitulado "O Nosso Futuro Comum", dando prova dos limites do uso desregrado dos recursos naturais, e dos prejuízos decorrentes da emissão, em grande massa, dos gases de efeito estufa; e advertindo para que a economia e a política, respeitasse os processos ecológicos do planeta, através da adopção de uma nova cultura e atitude.

Moçambique conhece bem os efeitos das mudanças climáticas, devido a factores geográficos limitados e à capacidade de resposta. E esta situação é exacerbada pelo deficiente acesso a tecnologias apropriadas, razão pela qual o país é extremamente vulnerável a estes fenómenos. O clima, em



## CICLONE TROPICAL IDAI PREJUDICA CAMPONESES(AS)!!!

**“Camponeses e camponesas de todo o país, solidários com os companheiros afectados”!...**

Moçambique, integra uma alternância de períodos de seca e de cheias, existindo, para piorar, fortes indícios que apontam para um aumento significativo da frequência e intensidade da ocorrência destes fenómenos. Como consequência, tornou-se mais frequente a ocorrência de eventos climáticos extremos, tais como secas, cheias e ciclones, comprometendo a produção agrícola, e com um forte impacto negativo na segurança alimentar.

Enquanto isso, aos camponeses e camponesas cabe, pelo menos, a responsabilidade de fazerem sua parte, no que tange à conservação ambiental, evitando, por exemplo, as queimadas descontroladas e o desmatamento, denunciando e resistindo ao açambarcamento de terras e à pilhagem dos diversos recursos naturais, sobretudo recursos florestais, evitando fixar residências em zonas de risco, praticando a agricultura que esfria o planeta (a agroecologia), etc.

### Leia neste número

UNAC solidariza-se com as vítimas do Ciclone IDAI

págs. 2-3

Comunicadores, capacitados em uso de TIC's

págs. 4-5

UNAC, em encontros da ONU, em Nova Iorque

págs. 6-7

Dia da Mulher, celebrado com pompa e circunstância

pág. 8

*Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA*

# UNAC solidariza-se com as vítimas do Ciclone IDAI



*Fala-se de muitas dezenas de bovinos perdidos, ao longo do curso das águas e dos ventos.*

O nosso país está passando por um momento delicado, como consequência do desastrosos e trágico Ciclone Tropical IDAI, que nos dias 14 e 15 de Março, fustigou a zona centro do país, especialmente, as Províncias de Sofala e Manica.

Com efeito, registaram-se ventos muito fortes e chuvas intensas, que afectaram os Distritos ao longo do litoral da Província da Zambézia, quase todos os distritos da Província de Sofala e parte da de Manica, deixando um rasto de destruição, que resultou na perda de vidas humanas, bens materiais e infra-estruturas.

## Profunda consternação

A União Nacional de Camponeses (UNAC), movimento de camponeses e camponesas de Moçambique, criado pelos próprios a mais de 32 anos, como plataforma de luta pela defesa dos seus direitos e interesses sociais, económicos e culturais;

manifesta a sua profunda preocupação e consternação, pelo violento impacto da passagem do Ciclone IDAI e das subsequentes enxurradas, com claros e marcantes rastros de destruição e luto, ao longo do seu percurso.

## Comunicado de Imprensa

Num Comunicado de Imprensa por si emitido e publicado no Jornal Notícias do dia 25 de Março, a União Nacional de Camponeses, lamenta constatar que apesar da queda das chuvas acima do normal, no centro do país, **ter-se intensificado**, gradualmente, desde o início do ano, afectando, sobretudo, as zonas historicamente vulneráveis, a passagem do Ciclone IDAI, com impacto histórico na Cidade da Beira (e arredores), e as fortes chuvas e ventos, que destruíram, **praticamente tudo**, conjugados à corrente das águas vindas dos países vizinhos, igualmente afectados, surpreendeu,

inclusive, os camponeses e as camponesas, que esperavam por alguma colheita, da produção da campanha agrícola 2018/2019.

## Estatísticas da crise

Dos dados disponíveis nos canais oficiais de informação, porém, em permanente actualização; esta catástrofe ceifou, até à data do presente artigo, no país, a vida de mais de 600 pessoas, feriu cerca de 1.500, desabrigou mais de 23 mil famílias e deixou mais de 350 mil pessoas em situação de risco; fala-se de mais de 1.8 milhão de pessoas necessitando de assistência, incluindo famílias camponesas, maioritariamente, residentes nas zonas rurais, que perderam na totalidade as suas culturas, e as respectivas reservas alimentares e de sementes.

## Com efeito...

Centenas de milhares de famílias camponesas, incluindo crianças, mulheres e pessoas com necessidades especiais, foram forçadas a desintegrar-se e/ou a deixar as suas casas e machambas, perdendo seus bens e suas fontes de subsistência. Outras centenas, perderam a própria vida.

## Um cenário desolador

As imagens em circulavam nas redes sociais e nas televisões, nos dias imediatos à ocorrência do Ciclone,

==>

## UNAC solidariza-se com as vítimas do Ciclone IDAI

==>

mostravam-nos um cenário preocupante e desolador, com milhares de compatriotas nossos, seus animais e bens, flutuando, ou pendurados em árvores e tectos de casas, clamando, desesperadamente, pelo resgate. Aos resgatados, faltava quase tudo, até mesmo um sorriso, ou a informação sobre o paradeiro dos restantes membros de suas famílias.

### UNAC, solidária

*“Neste momento crítico, de consternação, medo, desolação e luto, no seio das famílias camponesas espalhadas, sobretudo, pelas Províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia, nós camponeses e camponesas, a liderança, os membros e todos os colaboradores e militantes da União Nacional de Camponeses, embora sejamos também as principais vítimas, reiteramos a nossa solidariedade, aos companheiros e companheiras que, com coragem e determinação, estejam engajados na mitigação dos efeitos desta catástrofe humanitária. Na sequência, nós famílias camponesas, congratulamo-nos com os diferentes gestos de solidariedade manifestada em diferentes frentes e quadrantes, desde o nível nacional até ao internacional, o qual está sendo feito, sem medir nenhum esforço para tal” –*



*O milho e as culturas afins, não escaparam à força dos ventos e das águas.*

lê-se do Comunicado de Imprensa da UNAC.

### Compromissos assumidos

Igualmente, a UNAC reafirma o seu compromisso inalienável com a consolidação das práticas agroecológicas, com a soberania alimentar das famílias camponesas, e pela agricultura camponesa. Reafirma também o seu engajamento na luta pela realização dos direitos e interesses dos camponeses e camponesas. E continua firme na sua luta, orientada e em total acordo com o preceito constitucional, segundo o qual **“a agricultura é a base de desenvolvimento do nosso país”**.

### Apelos à solidariedade

Num outro desenvolvimento, a União Nacional de Camponeses lança uma corrente solidária camponesa, mobilizando colaboradores,

militantes, e camponeses e camponesas das Uniões Provinciais, cujas províncias não foram afectadas, a prestarem todo o apoio possível, aos companheiros e companheiras das províncias afectadas, usando para tal, os espaços das associações/cooperativas, uniões distritais e uniões provinciais.

### Apelos à precaução

Por fim, a UNAC solidariza-se com todos os camponeses e camponesas, famílias e cidadãos, vítimas desta calamidade. Aos companheiros enlutados, endereça as suas mais sentidas condolências; e ao povo moçambicano, em geral, um apelo para a contínua precaução, em virtude dos permanentes alertas sobre a possibilidade de novas intempéries.

**Apolinário Maria Ricardo**

# Comunicadores da UNAC, capacitados em uso de TIC's



Foto familiar dos participantes do Workshop sobre Comunicação Participativa.

Entre os dias 29 e 31 de Janeiro, realizou-se, na Cidade de Maputo, o Workshop Regional-Sul, sobre Comunicação Participativa, organizado pela UNAC, em estreita parceria com Afrikagrupperna. O Workshop tinha como um dos principais objectivos: “doptar os Comunicadores / Correspondentes da UNAC, de capacidades para o uso das TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação”, e enquadra-se num projecto de apoio da Afrikagrupperna à UNAC, na componente de Comunicação Participativa, partindo do trabalho feito com a rede dos Comunicadores.

## Participação

Participaram 6 Comunicadores das Províncias de Maputo-Cidade, Gaza e Inhambane, na razão de dois representantes (1 homem e 1 mulher) de cada província, e 4 companheiros da Equipa de Advocacia, Cooperação e Comunicação, da UNAC-Sede.

Em termos de resultados

obtidos, da actividade, realça-se os seguintes:

## Comunicação Participativa

A abordagem do conceito de Comunicação Participativa foi feita em forma de debate, pelos participantes, tendo ficado os seguintes pontos como principais características:

✍ Comunicação Participativa, também designada como Comunicação Comunitária, é uma abordagem baseada no diálogo, que permite a partilha de informações, percepções e opiniões entre vários actores, e daí, facilitar o seu empoderamento, isto é, dar voz a todos e todas.

✍ No âmbito da Comunicação Participativa, a UNAC tem a sua rede de Comunicadores ou Correspondentes do “Boletim Informativo”, em número de 22 jovens, membros do movimento (1 homem e 1 mulher por cada província), que colhem informações no terreno, e escrevem matérias para o boletim, com base nos

acontecimentos ou eventos de índole sócio-económica, cultural e política, ligada ao campesinato, que ocorrem nas suas comunidades, distritos e províncias.

## Ética na Comunicação

A sessão sobre a ética na comunicação foi feita num debate em duplas, entre os participantes, e depois apresentado em plenária. Dos pontos debatidos e apresentados pelos grupos em relação ao assunto, foram enfatizados os seguintes aspectos:

✍ Os Comunicadores / Correspondentes devem explicar ao seu entrevistado ou interlocutor o objetivo da entrevista; devem sempre pedir permissão ao entrevistado para fotografá-lo ou filmá-lo, para complementar o trabalho de produção do material de comunicação; devem mostrar as fotografias ou vídeos captados do entrevistado, e pedir a sua permissão para mantê-las ou não, conforme se o entrevistado aceitar ou negar; devem explicar até onde a história que estão a colher do entrevistado irá chegar, caso, por exemplo, o material possa ser usado em meios de comunicação além fronteiras, para fins diversos.

## Histórias de Sucesso

Um dos principais aspectos do Workshop consistia em doptar os participantes de competências em uso das TIC's (imagem, foto, vídeo e áudio) para produzir histórias ou casos de sucesso. Neste sentido, foram abordados os seguintes pontos, como principais características das histórias de sucesso:

==>

# Comunicadores da UNAC, capacitados em uso de TIC's

==>

Uma história de sucesso é aquela que demonstra uma mudança positiva na vida de alguém, resultante duma intervenção pontual a ser mencionada. A diferença entre uma história de vida, caso de estudo, ou testemunho de vida, é o aspecto do “antes” e “depois”. A história é também breve, com e n f o q u e n o resultado/sucesso/melhoria de condições de vida no âmbito do trabalho de desenvolvimento.

Na redacção de histórias de sucesso, devem ser consideradas algumas dicas importantes, tais como: (i) a história deve ser curta, entre 3 a 4 parágrafos no máximo, (ii) algumas perguntas devem ser preparadas com antecedência e devem ser evitadas respostas “sim” ou “não”, (iii) dar espaço para que a pessoa conte a sua história, sem contudo perder-se o foco, (iv) as histórias de sucesso devem ser acompanhadas por fotos, (v) a história deve ter um título.

## Foto e Imagem

A sessão sobre foto e imagem foi feita através de uma metodologia prática e dinâmica, em que primeiro foram explicados os principais planos no que concerne a fotografia, seguindo-se ao exercício prático, e por fim, à apresentação, em plenária, das fotos feitas.

O segundo dia do Workshop foi reservado para um trabalho de campo prático, em que todos os participantes se deslocaram à Associação Alfredo Namitete, no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, com o objectivo de consolidar os conhecimentos teóricos obtidos,



*Membros da Associação Alfredo Namitete, em foto de família, tirada no âmbito da capacitação.*

no que diz respeito à elaboração de histórias de sucesso, entrevistas, fotos e vídeos.

## Apresentação dos trabalhos

Das histórias de sucesso colhidas durante a visita de campo pelos participantes, foram apresentadas apenas 3, para efeitos de aprendizagem. Assim, os aspectos destacados foram:

O título da história de sucesso deve ser cativante e chamativo, mas geralmente é o último ponto que se elabora no texto. O texto da história de sucesso deve ser fechado com uma tónica positiva (de perspectivas em relação ao futuro, no sentido de melhoria de condições de vida).

## Produtos de Comunicação

Dos produtos de Comunicação da UNAC o destaque foi dado ao Boletim Informativo, sobre o qual se trouxe ao conhecimento dos participantes, o historial.

Com efeito, a ideia de se criar o “Boletim Informativo UNAC” data dos primórdios da década de 2000. Em 2003, lançou-se a primeira edição. E a Afrikagrupperna apoiou na

idealização desse sonho, de um Boletim que veiculasse informações sobre o trabalho e a vida dos camponeses.

O jovem Johan Savstron, então voluntário na Afrikagrupperna, foi quem maquetizou as primeiras 20 edições do Boletim, trimestral, e que arrancou com 8 páginas, passando para 12, depois para 16, e recentemente, para 20 páginas. Aliás, os primeiros contactos entre a UNAC e a então GAS (Afrikagrupperna), que viriam a desembocar numa parceria programática que dura até ao presente, começou por aí, por volta do ano 2002.

## Direitos Humanos

Durante o Workshop, foi também abordado o tema dos Direitos Humanos, sobretudo no que tange ao conceito e historial, até aos instrumentos de defesa dos direitos humanos, no mundo e, particularmente, no País.

No final, todos os participantes estavam satisfeitos com o positivo resultado do evento.

Isidro Macaringue

## UNAC participa de encontros da ONU, em Nova Iorque



*Delegação da UNAC aos encontros de Nova Iorque, sobre o Estatuto da Mulher.*

Com vista a participar nos Painéis Oficiais do Comité das Nações Unidas para o Estatuto da Mulher; nos Painéis Paralelos durante o Comité das Nações Unidas atrás referido; e organizar um Painel sobre a Problemática da Terra (Acesso, Uso e Aproveitamento); contribuir em subsídios, na reunião Preparatória da Conferência Anual sobre Terra e Pobreza; as companheiras Ana Paula Tauacale (Presidente da UNAC) e Fláida José Macheze (Oficial de Género, na UNAC), estiveram em Nova Iorque, entre os dias 11 e 18 de Março de 2019.

### Encontros estratégicos

A ocasião serviu também para encontros informais com figuras estratégicas e representantes de Organizações parceiras da UNAC, a exemplo da Vice-Presidente da We Effect, Senhora Lotta Folkesson, e da responsável de Programas da We Effect (e concretamente da área de Género). Ambas mostraram a

sua alegria pela oportunidade de se encontrarem com a UNAC e, particularmente, a Vice-Presidente da We Effect, garantiu que iria continuar a apoiar as questões de Género, nos programas que a We Effect está implementando. Estiveram no evento cerca de 6 Organizações da África e América Latina parceiras da We Effect.

### Painéis Oficiais do Comité

Relativamente aos Painéis, há que referir o do Governo Moçambicano, que versou sobre Transformative gender responsive Social Protection for Rural and for Urban realities, Experiences from Mozambique, e contou com a moderação de S.Excia a Ministra do Género, Criança e Acção Social.

Aqui, foi apresentada a experiência da Visão Mundial, no trabalho com uma comunidade de Mocuba, Zambézia, onde a Organização apoiou mulheres, com curso de corte e costura e uma máquina para coser roupa, e

as mulheres, hoje em dia, estão economicamente empoderadas.

### Raparigas-Professoras

A outra experiência que foi apresentada pela MOVER, uma rede de apoio às raparigas que concluem 12<sup>a</sup> classe mas não encontram emprego. A MOVER ajuda a estas raparigas, colocando-as como ajudantes de professores, sabido que as turmas do ensino público são numerosas, deixando os professores incapazes de darem conta de toda a turma. Nesse caso, elas são uma grande ajuda para os professores, em troca de salários que lhes dão dignidade nas suas famílias. Depois de ganharem experiência, são contratadas como professoras e entram assim no mercado do trabalho, que doutra forma, jamais seriam capazes de conseguir.

Nota lamentável aqui ficou para o facto desta experiência ser apenas da Cidade de Maputo, sabido que a questão do desemprego, em Moçambique, desmotiva os e as jovens a estudar, pois, mesmo depois de concluído o ensino universitário, muitos e muitas jovens ficam sem emprego.

### Direito das mulheres à terra

Este foi um Painel Paralelo, co-organizado pela UNAC e outras Organizações amigas, e no qual a Presidente da UNAC, a companheira Ana Paula Tauacale, dissertou sobre a

==>

### Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Março de 2019, Edição nº 61, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Saide, Z. Saide, N. Tembo, F. Comé, L. Mussaire, L. Jone, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

## UNAC participa de encontros da ONU, em Nova Iorque

==>

insegurança das mulheres camponesas quando se trata de posse da terra, pois, muitas vezes, as mulheres têm terra, mas esta mesma terra pertence à família, enquanto o esposo estiver vivo; porém, quando este morre, a terra é arrancada pela família do falecido e passa a pertencer a ela, deixando a mulher (viúva) e as crianças, numa situação de vulnerabilidade.

### Terra = Segurança Social

Ainda no seu discurso, a Presidente da UNAC mencionou o facto de em Moçambique, as leis informais se sobrepõem às formais, isto é, ainda que se saiba que a Lei de Terra não é discriminatória, principalmente, em relação ao género, a realidade prova que as leis costumeiras falam sempre mais alto que a Lei-Mãe e as demais leis oficiais, pois, os hábitos e costumes, que nós chamamos de cultura, muitas vezes beneficiam ao homem e não à toda a família.

*“É necessário, portanto, assegurar-se os direitos da mulher camponesa sobre a terra, como forma também de garantir a sua segurança social, pois, a sua segurança está na terra” - disse Tauacale.*

### “Falamos de nós, sem nós”

Na reunião preparatória para a Conferência sobre Terra e Pobreza, realizada em Washington DC, uma das constatações foi de que era frequente, a discussão sobre os assuntos de Terra, pelos países do Norte, acontecer sem a presença dos países do Sul, ou seja, os países em vias de



*Representantes da UNAC, num dos encontros, em Nova Iorque.*

desenvolvimento. E mesmo quando há alguma representatividade, o que se percebe é que quase sempre, os que os representam, não conhecem profundamente a realidade dos países do Sul, e não têm, por isso, o domínio sobre os assuntos abordados, e a força necessária para influenciar as decisões.

### Titulação de terras

Foi, enfim, bastante importante, para a delegação moçambicana, levar ao debate, a questão da terra como única riqueza que a mulher rural tem, ou seja, “TERRA É VIDA E FUTURO DA MULHER CAMPONESA”, numa situação em que ela (a mulher) não beneficia da acção social básica, por incapacidade do governo moçambicano, de providenciá-la.

*“É preciso assegurar-se que os direitos da mulher à terra, sejam garantidos. Hoje, a questão da titulação é importante, mas o movimento UNAC, defende que é mais importante ainda, e fundamental, a titulação das terras comunitárias, com*

*Certificado e tudo, pois, é mais fácil resistir como comunidade do que como indivíduo” - precisaram.*

### Envolvimento da mulher

Alinhado ainda à ideia das terras comunitárias, a UNAC é da opinião de que enquanto se faz a titulação das terras comunitárias, as mulheres devem ter voz sobre essas mesmas terras, pois, a terra pertence às famílias camponesas, onde há mulheres, jovens e homens; sendo assim, ela (a terra) não deve pertencer apenas aos homens.

É preciso, por outro lado, que os nossos governos atribuam Certificados de Uso e Aproveitamento da Terra, sem pagamento de taxas altíssimas, as quais as comunidades rurais (onde estão as mulheres camponesas), não têm capacidade de pagar, mas trabalham essa terra, para alimentar as famílias e as comunidades.

Fláida José Macheze

# Dia da Mulher, celebrado com pompa e circunstância



Parte das mais de 150 mulheres camponesas, reunidas na Manhiça, para celebrar o 8 de Março.

No dia 8 de Março, cerca de 150 mulheres camponesas, dos Distritos de Boane, Namaacha, Matutuíne, Magude, Manhiça, Marracuene, Kamavota, Kambukwane e UNAC-Sede, juntaram-se no terreno da Escola de Formação de Camponesas, da UNAC, localizada no Distrito da Manhiça, Província de Maputo, para celebrarem a data, consagrada pelas Nações Unidas como o “Dia Internacional da Mulher”. Estiveram ainda presentes no evento, a Presidente da UNAC, parceiros de cooperação da UNAC e representantes do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social.

## Objectivos da celebração

- ✍ Debater acerca da situação da mulher camponesa, face às desigualdades sociais e à violência baseada no género;
- ✍ Lembrar e debater as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres;
- ✍ Reflectir sobre o papel da mulher no movimento campesino;
- ✍ Reflectir sobre a situação da

mulher rural, perante a violência baseada no género.

## Historial da data

O arranque dos trabalhos contou com um breve discurso da Presidente da UNAC, que explicou os contornos do surgimento da data, e as principais reivindicações das mulheres, ao longo de séculos. Explicou que a consagração desta data, como Dia Internacional da Mulher, foi o culminar de diversas acções de luta pela emancipação da mulher, e luta pela igualdade de direitos, entre homens e mulheres, em diversas partes do mundo.

## Historial da UNAC

Depois da apresentação do historial do surgimento da data, seguiu-se à apresentação do historial da UNAC. Esta apresentação incluiu, igualmente, a exposição das diversas articulações dentro do movimento (comissão das mulheres, comissão dos jovens e outras formas de comunicação que a UNAC usa para fazer face às dinâmicas do movimento).

## A segurança social

A seguir, foi a vez da apresentação dos convidados do INSS, que falaram dos processos de segurança social e quem pode fazê-la. Aqui, o realce foi para a introdução do processo de segurança social individual, para os que realizam o auto-emprego. Quer dizer, quem está a fazer o auto-emprego, vulgo “conta própria”, pode cadastrar-se no sistema de segurança social, o que equivale a dizer que os/as camponeses/as podem também, individualmente, canalizar os fundos, ao INSS, para a sua segurança social.

## Desigualdades sociais

Depois, a companheira Fláida Macheze introduziu o tema de debate e reflexão do dia: “A situação da mulher camponesa, face às desigualdades sociais, e à violência baseada no género”.

As mulheres representativas de todos os distritos presentes, falaram, então, um pouco do que lhes aflige, e como têm tentado resolver estes problemas. De forma geral, as mulheres sofrem do chamado patriarcado, caracterizado pela supremacia do homem, que mantém a autoridade sobre as mulheres e as crianças. A propriedade dos bens é assegurada pelos homens, assim como os títulos são herdados, facilmente, por eles.

## O machismo radical

O sexo feminino, na verdade, ainda continua tendencialmente a ser considerado em segundo plano pelo sexo masculino. A mulher não tem o controlo dos recursos, detidos maioritariamente pelo homem.

Inácio Maria Manuel



# Em Inhambane, chuva afecta mais de 6.700 camponeses

As chuvas que se fizeram sentir na Província, e particularmente, na Cidade de Inhambane, entre os dias 19 e 26 de Janeiro, inundaram inúmeros campos e levaram consigo ou destruíram quase todas as culturas, ao longo do trajecto das águas, deixando muitos camponeses na desgraça, com previsão de bolsas de fome, não só para eles (os camponeses), como também para os seus dependentes e a população, em geral, num futuro breve.



Uma companheira afectada pelas cheias, em Inhambane, lamentando o fenómeno.

## Mais de 6.700 afectados

Em conversa com a Presidente da UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane, a companheira Ana Alexandre Nhampossa, esta lamentou a situação em que se encontram os produtores locais de comida, nas cerca de 19 baixas, nos arredores da Cidade de Inhambane, onde sensivelmente 6.700 camponeses, a maioria dos quais filiados nas 23 Associações que perfazem a UCCI, desenvolvem a sua actividade agrícola.

## Futuro sombrio vs ajudas

Segundo Nhampossa, os esforços de todos esses companheiros terão sido desvalorizados pelo fenómeno das chuvas que, impiedosamente, arrastaram ou simplesmente inundaram as culturas. A companheira Ana Alexandre Nhampossa prevê, portanto, momentos difíceis para as famílias que dependem diretamente da agricultura, para o seu sustento. “Estamos quase que falidos; entretanto, o meu apelo é de que não nos deixemos derrotar, e arregacemos as mangas, para

o desafio que assumimos, de alimantar mos os moçambicanos. É verdade que a agricultura é uma actividade de risco; mas ela é também a base de desenvolvimento do nosso país. Por isso, choremos trabalhando” – disse.

Num outro desenvolvimento, todavia, Nhampossa admitiu que a sua União (a UCCI) não estava em condições de ajudar os membros, em termos de recursos, insumos, etc, mas que contactaria os seus parceiros, com vista a isso, tendo em conta a urgência do lançamento de novas sementeiras, para o melhor aproveitamento da humidade trazida pelas mesmas chuvas.

## Limpeza dos canais

A terminar, Nhampossa apelou aos camponeses, para que priorizem a limpeza dos canais, por onde a água passa, com vista a acelerar o seu escoamento para o mar.

Laquene Samuel, do Bairro de Siquiriva, lamentou que as águas das chuvas tenham destruído quase tudo, na baixa em que ele é responsável. E prometeu: “Ainda

que tenhamos somado perdas, não vamos desistir. Trata-se de um fenómeno natural, ao qual devemos fazer face. Convido todos os companheiros a retornarem ao trabalho, logo que as condições o permitam, começando pela limpeza dos canais, em tempo útil, para que a fome não nos venha atormentar” - apelou.

## Distração dos camponeses

Saide Amélia, Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, confirmou a perda de muitas culturas, em fase de crescimento e maturação, nas áreas inundadas, quer seja na Cidade de Inhambane, assim como na da Maxixe. “Facto a ter em conta, é que algumas das áreas ficaram alagadas, devido à distração dos companheiros na necessária limpeza periódica dos canais que facilitam o curso das águas até ao mar, para além das áreas próximas das lagoas, onde os camponeses aproveitam as margem para a sua actividade agrícola, e com a elevada precipitação, as águas destas aumentaram o seu nível,

==>

## Em Inhambane, chuva afecta mais de 6.700 camponeses

==>

e transbordaram para as machambas” – explicou.

Mais adiante, Amélia congratulou os companheiros que, apesar de atingidos pela desgraça, se mostram decididos a erguer a cabeça e continuar a luta contra a fome, através da agricultura, sabido que os produtores da comida, até para os cidadãos, são justamente os camponeses.

### Esperar fazendo algo

Amélia lembrou também que a UPCI tem incentivado os membros a priorizarem a abertura e a limpeza permanente das valas, por

formas a minimizar as situações de inundações, através do rápido escoamento das águas. “A UPCI não tem até agora recursos para apoiar os distritos afectados, porém, esta compromete-se a canalizar tudo aquilo que vier a receber, em resposta aos pedidos feitos aos parceiros. Enquanto isso, o apelo que lançamos é de que não esperem sentados, mas sim, fazendo aquilo que estiver ao nosso nível de resposta” – apelou.

### O caminho é para a frente

O sentimento geral dos companheiros afectados que conversaram com o “Boletim UNAC”, é de que, efectivamente, o caminho é para a frente, e que

de facto, terá havido desleixo na limpeza dos canais, embora se reconheça também que as chuvas foram fortes demais, e que depois de muito tempo sem chover, ninguém estava, realmente, preparado para uma precipitação daquela dimensão; daí que muitas das machambas tivessem sido feitas quase no leito dos riachos e/ou no fundo das lagoas.

### Terras premiáveis

De referir que devido às características dos solos das cidades mencionadas, os camponeses recorrem às baixas, para praticarem a agricultura.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

## UNAC, congratulada, pela introdução da Agroecologia



Companheiro Mateus Munguambe, que falou da sua história de sucesso, como camponês.

Mateus Munguambe, nascido em 1957, em Marracuene, Província de Maputo, bígamo e pai de 12 filhos, é membro da Associação Alfredo Namitete.

Conta que se juntou aos restantes 180 membros daquela associação, em 2009, e desde então, sente que resolveu os seus problemas de sustento da larga

família, através da abundante produção agroecológica de hortícolas, mandioca, banana e batata-doce, que não só serve para a alimentação, como também para a venda.

### Alimentação saudável

Para Munguambe, aliás, a agroecologia chegou como que um milagre, aos associados, pois,

para além de reduzir os custos de produção, melhorou bastante a dieta alimentar das famílias envolvidas. “Congratulamos a UNAC, pela introdução, na associação, da agroecologia, pois, já não gastamos dinheiro com agrotóxicos; nós próprios, fabricamos pesticidas e adubos orgânicos, a custo zero, com recurso a ingredientes localmente existentes” - juntou.

### Problemas de mercado

Munguambe não disfarça a sua alegria pela “magia” das práticas agroecológicas, porém, lamenta a deficiência de mercado para a produção. “Dependemos de intermediários, e isso não é tão lucrativo para nós. Todavia, estamos esperançosos na salvação que advirá do mercado que nós próprios estamos construindo, no recinto da associação” - terminou.

Fortunato Comé, Maputo

## UPCN empenha-se na capacitação de fiscais florestais

A UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa, uma Organização de âmbito provincial, criada pelos camponeses locais, para a defesa dos seus direitos e interesses sociais, económicos, culturais e políticos, e que está a implementar o Programa AGIR-NACER II (2018-2020), da Embaixada da Suécia, através de uma intermediação da We Effect, realizou, recentemente, uma Capacitação de Fiscais Comunitários.

Destaque-se aqui, que o mencionado Programa, engloba áreas ligadas à agricultura e recursos naturais, criação e capacitação de fiscais comunitários nas comunidades com potencial índice de exploração florestal, nos Distritos de Majune, Sanga e Lago, na Província de Niassa.

### Objectivos da capacitação

A UPCN complementa a iniciativa que as comunidades levam a cabo, com o apoio de outras organizações; daí que esteja ajudando na capacitação sobre fiscalização das florestas, ferramenta que não só irá contribuir na redução de incêndios ou desmatamentos florestais, para a produção de carvão, que é um caso muito frequente nas comunidades, como também para a conservação, em todas as vertentes, dos recursos naturais.

### A fiscalização florestal

Durante a capacitação o técnico abordou vários temas relacionados com a fiscalização florestal, dentre os quais: como deve ser realizada a fiscalização, quais os procedimentos



*Fiscais florestais de Maniamba, no Distrito de Lago, recentemente capacitados.*

inerentes, as ameaças da fiscalização florestal, em Moçambique, as fortalezas e as oportunidades que a fiscalização oferece, etc.

### Com vista ao futuro

Dos vários depoimentos, com relação à capacitação em alusão, o “Boletim Informativo UNAC” registou a necessidade de que estas capacitações continuem e abranjam cada vez mais comunidades, a medir pela ocorrência frequente de casos de devastação florestal e/ou ambiental, e pilhagem de recursos naturais afins, tanto na Província de Niassa, assim como no país todo.

Estas acções de exploração ilegal de recursos, aliás, demandam várias e consertadas intervenções do governo e da sociedade, em geral, principalmente as comunidades locais, para travá-las. E a capacitação e acção dos fiscais florestais, é meio caminho andado, rumo à preservação da biodiversidade, com vista a garantir que as gerações futuras, também beneficiem dela, e que

se contenha, por exemplo, o impacto violento das alterações climáticas, cujas causas destacam as devastações florestais.

Membros da Comunidade Bandese, contaram ao “Boletim Informativo UNAC” que realizam a fiscalização das florestas, e sensibilizam a comunidade, por exemplo, a não fazer queimadas descontroladas e o desmatamento. Enquanto isso, a Comunidade de Maniamba, denuncia a cumplicidade dos Régulos, no negócio ilegal da exploração de Madeira, sem prévia consulta à população, o que tem gerado conflitos.

### Importância da fiscalização

O Chefe do Posto, que focou muito na importância da fiscalização comunitária (para um melhor controle dos recursos naturais), aproveitou a ocasião para sensibilizar às comunidades, a evitarem as queimadas descontroladas, e a serem fiscais, todos e todas, pelo bem das próprias comunidades.

**Amina Adamo Saíde, Niassa**

## UPC-Nampula presta contas aos seus membros

A UPC-União Provincial de Camponeses de Nampula, realizou, aos 21 de Dezembro, no Distrito de Malema, a sua IV Assembleia Ordinária, a contar da data da sua constituição. Participaram do evento, para além de convidados, 38 delegados, dentre os quais 19 mulheres, provenientes das diferentes Uniões Distritais. O objectivo principal da Assembleia, era a avaliação do desempenho da Organização.

### Aprovação dos relatórios

Feita a Abertura Oficial do encontro, seguiu-se, imediatamente, à leitura da Acta da Assembleia anterior, realizada em 2017 e, na

sequência, a apresentação dos relatórios narrativo e financeiro, referentes aos exercícios de 2017 e 2018; os quais foram aprovados por unanimidade, pelos delegados.

### Aprovação do plano

A seguir, o Conselho de Direcção da UPCN apresentou a proposta do Plano de Actividades para o ano 2019, também aprovado por unanimidade, com clara expectativa, da parte dos delegados, de que a implementação do Plano, abranja, por igual, todos os distritos. Destaque-se o compromisso da UPCN, de contribuir para que até 2021, pelo menos 2.500 camponeses

dos Distritos de Erati, Lalaua e Ribaué, especialmente mulheres, e pelo menos 30% de jovens camponeses, tenham meios de subsistência, resilientes às mudanças climáticas; e seus direitos ao uso e aproveitamento da terra protegidos, através de processos de advocacia, e engajamento com os investidores, instituições governamentais, etc.

### Balanco da safra passada

Da avaliação da safra 2018/19, a constatação foi de que ela não foi tão risonha como tinha sido planificada, devido ao excesso das chuvas e às pragas.

Estefânia Paulino, Nampula

## “Lagarta do Funil” compromete a produção, em Manica



*Lagarta do funil, que está dizimando culturas de milho, na Província de Manica.*

Manica é uma das províncias massivamente afectadas pela Lagarta de Funil, concretamente, nos Distritos de Bárue, Guro, Gondola e Sussundenga.

### Camponeses, impotentes

Em conversa com os camponeses afectados, o “Boletim Informativo UNAC” apurou que a situação está, de

facto, a preocupá-los, enquanto assistem, impotentes, à destruição da produção que lhes valeu muito esforço e custos, e pela qual esperavam, para suprir as necessidades alimentares.

### Produção da segunda safra

Contam os companheiros dos distritos afectados, que a segunda safra foi a mais

prejudicada, e recomendaram à reportagem do “Boletim Informativo UNAC”, a visitar, a título de amostra, algum campo de demonstração de resultados.

Com efeito, o “Boletim UNAC” visitou, no dia 22 de Fevereiro, a machamba de demonstração de resultados, da Associação Murimi Rima Mariaco, na Vila-Sede do Distrito de Guro, e constatou que o impacto da invasão da Lagarta do Funil, era de facto preocupante.

### Apelos ao governo

Lucinda Guezane, chefe de produção daquela associação, lamentou que toda a produção de milho, nos 2 hectares da machamba de demonstração, e nos campos afins, tenha sido destruída. E apelou ao governo, para que encontre, urgentemente, formas de acabar com a praga.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

## Em Morrumbene, não há mercado para tanta mandioca

Membros da Associação Kuzwanana (que significa entendimento/ união), na Localidade de Maláia, Distrito de Morrumbene, Província de Inhambane, dizem-se agastados com a problemática da falta de mercado para a sua produção, principalmente, de mandioca. Segundo eles, é muito sacrifício e muito investimento, ao longo de todo o processo produtivo que, entretanto, não é compensado pelas poucas vendas possíveis. Vezes sem conta, a produção chega a deteriorar-se.



Parte das companheiras, membros da Associação Kuzwanana, no Distrito de Morrumbene.

A associação tem cerca de 20 hectares de terra, nos quais os membros dedicam-se, exclusivamente, à produção de mandioca, da variedade Xinhembo. A variedade Xinhembo é dum tipo de mandioca muito doce.

### A esperança caiu por terra

Conta a companheira Dulce Rungo, Presidente da Associação Kuzwanana, que esta beneficiou de uma doação de cerca de 2 toneladas de estacas dessa variedade de mandioca, e lançou-as à terra, na vã esperança de que com os seus rendimentos, os associados melhorariam as suas vidas. *“Tínhamos esperança de mudarmos as nossas vidas para o melhor, mas foi em vão, pois, não conseguimos clientes para comprarem, ao preço justo, a nossa doce mandioca”* – disse e continuou: *“Pelos vistos, o nosso sonho está muito longe de realizar-se”*.

### Compradores injustos

Rungo lamenta que os poucos compradores que aparecem, ofereçam-se a pagar, pelo

produto, valores que não compensam o esforço e os custos de produção; e que os membros, estejam desanimando e desistindo do processo, alegadamente porque não é animador persistir em uma actividade sem retorno. *“Chegamos a pensar em nos juntarmos para processarmos a abundante mandioca em tapioca, mas concluímos que esse trabalho seria cansativo, pois, o nosso campo é grande demais”* – disse.

### Cerveja Impala, da 2M

Questionada se já haviam tentado contactar a empresa Cervejas de Moçambique que, ao que se sabe, produz Cerveja Impala, com recurso à mandioca, parte da qual produzida na Província de Inhambane, Dulce Rungo respondeu nos seguintes termos: *“Já tantamos negociar com eles, mas são justamente eles que pretendem comprar a nossa mandioca a um preço injusto”*.

Num outro desenvolvimento, Dulce Rungo revelou que os associados estavam

equacionando a possibilidade de mudar de cultivo, e passar a apostar em outras culturas, com mercado relativamente garantido. Todavia, esse processo, passa também pela possibilidade de venda, pelo menos de uma boa parte da mandioca pronta, para que com o rendimento conseguido, se invista nos cultivos alternativos.

### “Caimos no prejuízo”

A companheira Lúcia Paulo Joelho, membro da associação, disse na ocasião, secundada pela companheira Maria Arnaldo, que era desgastante, de facto, trabalhar tanto, para nada. *“Acordamos cedo, deixamos de trabalhar em nossas machambas individuais, para unirmos esforços com os demais companheiros, na esperança de prosperarmos e melhorarmos as nossas vidas e das nossas famílias. No final, caímos no prejuízo. Muitos dos nossos companheiros estão desistindo da associação, inclusive, porque trabalhar para nada, de facto, ninguém aguenta”* – lamentou e deixou o seguinte apelo: *“Que o*

==>

## Em Morrumbene, não há mercado para tanta mandioca

==>

*governo nos ajude, pelo menos, a identificar compradores, como forma de fazer jus aos seus apelos para que aumentemos a produção e a produtividade, com vista ao combate à fome, e ao desenvolvimento do país”.*

### Este problema é quase geral

Iolanda Felisberto Nhatsave, Ponto Focal da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, para o Distrito de Morrumbene, contou ao “Boletim Informativo UNAC” que para além da associação em menção, o problema da falta de mercado para a grande produção de mandioca, e de

meios de transporte para escoá-la até aos corredores de venda, afecta igualmente as Associações Samora Machel e Filipe Nyusi (na Localidade de Morrumbene-Sede), e Kutluwuka e Kurula (na Localidade de Maláia). “Na verdade, é penoso ver pessoas trabalhando duro, para de seguida assistirem à deterioração da sua produção, sem nada poderem fazer” - disse.

### Alguma luz no túnel

Nhatsave revelou serem muitos os desafios dos camponeses de Morrumbene, porém, garantiu que já havia um trabalho coordenado, entre a Direcção da UPCI, o SDAE e a Administração do Distrito, com vista a encontrar

saídas para o problema, que está a contribuir negativamente para o processo de desenvolvimento do país, a partir da base.

### A união faz a força

A terminar, Iolanda Felisberto Nhatsave apelou a todos, a unirem esforços na identificação de soluções para os problemas que apoquentam os camponeses; lembrando que é deles que vem a comida até à mesa de qualquer um. Aos camponeses, apelou para que tenham fé, esperança e coragem, nas suas lutas, porque como diz o slogan da UNAC: “Camponeses unidos, sempre venceremos”.

Zabir Arrone Saide, Inhambane

## Na Cidade de Tete, camponesas celebram 8 de Março



Mulheres camponesas da Cidade de Tete, marcharam, pelo 8 de Março. Foto de Arquivo.

Cerca de 200 mulheres, membros do movimento de camponeses, participaram na celebração do dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. Trata-se das camponesas filiadas à UDAC-União Distrital de Camponeses da Cidade de Tete, que trajadas de capulanas idênticas, cantando e dançando, deram voltas pelas artérias da

Cidade de Tete, chamando atenção a todos os que as viam e ouviam.

### Mensagens de luta

Sob o lema “a mulher pode fazer”, as mensagens das mulheres em marcha, eram de luta, sobretudo, contra a violência da qual a mulher tem sido vítima, e pela igualdade e

equidade de género. Em resumo, as mulheres apelavam para a mudança de mentalidade, relativamente ao género.

### “A mulher está evoluindo”

O “Boletim Informativo UNAC” conversou com a Oficial de Género, ao nível da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, a companheira Benedita Mulima, a qual realçou que, ultimamente, e graças a muita consciencialização, muitas mulheres estão conhecendo, exigindo, exercendo e fazendo respeitar os seus direitos, o que significa um grande avanço, na luta pela igualdade.

A terminar, Mulima aproveitou a ocasião, para congratular a UPCT e a UNAC, pelas várias capacitações específicas, e pela abertura de espaços para que tal seja possível.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## Camponeses de Niassa, e a poupança e crédito rotativo

A UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa, facilitou, nos últimos anos, a criação de grupos de poupança e crédito rotativo, nos Distritos de Lichinga, Sanga, Chimbunila e Mueembe, na Província de Niassa; com o objectivo de melhorar a vida social e económica das comunidades, e dos(as) camponeses(as), em particular. Sublinhe-se o facto da maior parte dos membros dos grupos serem mulheres.

### Base de financiamento

A estratégia foi de criar pequenos bancos/ caixas de poupança, nas comunidades, onde as populações passam a ter pequeno crédito para resolução de problemas sociais, e/ou aquisição de insumos.

De salientar que este processo iniciou com 2 grupos, no ano de 2013, com financiamento da Fundação Malonda, num projecto de apenas um ano. Actualmente, os grupos continuam a multiplicar-se, e a desenvolver-se, contando-se já com 37 grupos, e uma equipa de animadores, seleccionados das mesmas comunidades, capacitados pela UPCN, e munidos de meios de transporte (bicicletas e motorizadas), para assistirem aos grupos.

### A voz duma beneficiária

Saujadi Mbuana, membro do grupo de poupança da Comunidade de Naluila, foi a que mais poupou, no último ano, no grupo dela, e disse ao “Boletim Informativo UNAC, que com o rendimento das suas poupanças acumuladas, de dois anos, num valor total de 31.460,00MT, construiu uma barraca para pequenos



*Membros do grupo de Poupança e Crédito Rotativo, da Comunidade de Naluila, em Niassa.*

negócios, ampliou as suas machambas e comprou insumos agrícolas. *“Estou animada com o resultado, e comprometo-me a continuar. No próximo ano, aliás, tenciono construir uma casa melhorada, com o dinheiro da poupança”* – disse.

### As regras e as mais-valias

No crédito rotativo, os membros dos grupos pagam 10% de juros sobre o valor emprestado, num período de um mês; enquanto que os não membros, pagam 25% e, em caso de atraso de reembolso, para uns e outros, e como forma de persuadi-los à fidelidade ao compromisso, estipulou-se, como juros demora, a duplicação da percentagem dos juros regulares.

No dia da redistribuição dos rendimentos, os membros recebem proporcionalmente às suas poupanças.

### A vida melhora mesmo

Wilandi Chitsonga, também membro do mesmo grupo, contou ao “Boletim Informativo UNAC”, que se sentia satisfeito com o processo, congratulou os

mentores da iniciativa, e disse mais: *“Espero que a UPCN continue assim, a ajudar as comunidades, na criação de pequenos bancos/ caixas de poupança, para que os camponeses e as camponesas desenvolvam e melhorem suas vidas. É a primeira vez que eu poupo. E agora que recebi a minha parte, tenciono incrementar o valor e apetrechar a minha barraca, de mercadorias. Enquanto isso, continuar a poupar”*.

Mais adiante, Chitsonga, que agradeceu também à UPCN pela iniciativa, encorajando-a a levar o projecto a muitas outras comunidades, chegou mesmo a dizer que entre esta prática tradicional de poupança rural e o depósito do dinheiro em bancos oficiais, a melhor é a poupança rural.

### Alternativa à bancarização

O Régulo da Comunidade de Naluila, congratulou, igualmente, a UPCN, pela iniciava de criar pequenos bancos/caixas de poupança nas



## Camponeses de Niassa, e a poupança e crédito rotativo

==>

comunidades, tendo em conta que a maioria da população não conseguia guardar, em segurança, os seus valores monetários; pelo que, no seu entender, de facto, esta iniciava não deve parar. “*Numa fase destas em que os bancos formais ainda andam longe das comunidades, nada melhor que esta alternativa a eles, e que, melhor do que isso, não precisa de tecnologia e nem de mão-de-obra contratada*” – disse.

### Aderência voluntária

Júlio Pêssego, Coordenador Executivo da UPCN, presente no acto da redistribuição dos valores da poupança, na

Comunidade de Naluila, disse que uma das características desta prática é que a aderência ao processo é voluntária, conforme a percepção das suas vantagens.

Aliás, para Pêssego, o grande segredo do sucesso deste processo, está em perceber que quanto mais se deposita na poupança, mais se ganha, na hora da redistribuição; pelo que, quem poupa mais, ganha sempre mais. E isso é gratificante e encorajador. “*Quanto a nós, UPCN, faremos de tudo para que, efectivamente, o número de grupos aumente, e as condições de vida dos camponeses, melhorem cada vez mais*” – disse e continuou: “*Assim que*

*receberam esses valores, é melhor ficarem vigilantes, porque o mundo hoje em dia tem muitos ladrões. Tenham, igualmente, cuidado com os celulares que usam, porque o que tem acontecido é que às vezes as pessoas recebem chamadas a orientarem-lhes a depositarem valores em algumas contas falsas. E na inocência, as pessoas acreditam e são roubadas*” – concluiu.

### Com efeito...

O “Boletim Informativo UNAC” apurou que o processo arrancou com 2 grupos, e agora conta-se 37 grupos, no total.

Amina Adamo Saíde, Niassa

## Agroecologia: a prática agrícola que transforma a vida



Companheira Cacilda Lourenço Mathembe, que melhorou a vida, pela agroecologia.

Recentemente, o “Boletim Informativo UNAC”, conversou com a companheira Cacilda Lourenço Mathembe, de 66 anos, casada, mãe de 2 filhos e avó, natural de Marracuene, Província de Maputo, e membro da Associação Alfredo Namitete.

Dedicada e batalhadora, Cacilda Mathembe trabalha a terra

desde a sua juventude, porém, filiou-se à associação, em 2013, motivada pela alegria da vitória da associação, na luta pela terra (120 hectares), onde os cerca de 180 membros, hoje trabalham.

### Notáveis melhorias na vida

Mathembe, que reconhece que a sua vida registou melhorias significativas desde que se

juntou à associação, diz que produz várias culturas, em suas machambas, que tanto servem para a alimentação familiar, assim como para a venda. “*Com o rendimento da venda da minha produção, compro o que não produzo, e pago as despesas afins*” - explicou.

### Feliz e independente

Num outro desenvolvimento, Mathembe, que se diz realizada, feliz e independente, revelou ainda que a casa de alvenaria, tipo 3, onde vive, foi construída e apetrechada com o rendimento de suas machambas e do xitique.

No que tange aos seus desejos, Mathembe fala de mais unidade entre os membros. “*Se a união faz a força, então, considero importante que sejamos unidos, para respondermos melhor aos desafios emergentes*” - concluiu.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane



# Órgãos Sociais recém-eleitos, em Boane, tomam posse

A convite da União de Boane, deslocaram-se, aos 28 de Fevereiro, a Presidente da UNAC, companheira Ana Paula Tauacale, a Presidente da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, companheira Rebeca Avelino Mabui, e o companheiro Inácio Maria Manuel, Oficial de Formação e Acompanhamento, ao Distrito de Boane, Província de Maputo, com o fim de participar da cerimónia de tomada de posse, dos Órgãos Sociais eleitos na última Assembleia-geral e Eleitoral, da União Distrital de Camponeses de Boane, realizada em finais do ano passado.

## Breve perfil da União

A União de Camponeses de Boane é uma Organização de camponeses de nível distrital, fundada no ano de 1993, com o intuito de representar e defender os interesses dos camponeses. De uns anos a esta parte, a União de Boane passou por maus momentos, caracterizados por crises de liderança, sendo a Assembleia-geral Eleitoral em menção, parte dos esforços para a revitalização do movimento, ao nível local.

A última Assembleia-geral, culminou com a eleição dos Órgãos Sociais que irão dirigir os distritos e as actividades da Organização nos próximos 5 anos. Entretanto, os Órgãos então eleitos, não tinham ainda tomado posse, daí que a União tenha agendado o dia 28 de Fevereiro para a referida cerimónia.

## Nível de participação

Da cerimónia, participaram a



*Processo de Tomada de Posse dos Órgãos Sociais recém-eleitos, na União de Boane.*

Presidente da UNAC, a Presidente da União Provincial de Camponeses de Maputo, o Chefe dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (em representação da Senhora Administradora do Distrito), Técnicos do SDAE, Técnicos Extensionistas do Projecto de Irrigação, os membros das 12 Associações e Cooperativas membros da União, e os companheiros do executivo. Iniciou com actividades culturais que constituíram um momento de animação dos participantes, seguidas de uma oração e do canto do Hino da UNAC.

## Contextualização

Coube ao companheiro Romildo Siteo, na qualidade de membro da comissão organizadora, fazer a contextualização e a apresentação da mensagem de boas vindas ao evento, onde destacou o processo vivido pela União, com destaque para a sua inoperacionalidade, durante os últimos 6 anos, e a consequente perda de grande parte do seu património, principalmente infraestruturas e terras, que culminou com a ideia de

revitalização do movimento no distrito.

Finda a contextualização, procedeu-se à tomada de posse dos membros da Mesa da Assembleia-geral, que de seguida tomaram os seus assentos para dirigir o resto da cerimónia (tomada de posse dos membros do Conselho de Direcção e do Conselho Fiscal).

## Tomada de posse

À tomada de posse, alinou-se a leitura e assinatura dos respectivos termos de compromisso, de servir fielmente a União, respeitando o plasmado nos estatutos e nos demais regulamentos da União. Seguiu-se, então, à intervenção dos titulares dos órgãos que tomaram posse; e depois, à intervenção dos convidados e dois membros das associações em representação de todos os membros da União Distrital de Camponeses de Boane.

Os eleitos, pediram à UNAC, uma formação sobre a liderança.

**Inácio Maria Manuel**

## Em Nampula, fungo da “Aflatoxina” ataca amendoim

Decorreu, recentemente, em Nampula, um encontro específico para a análise da problemática do amendoim vs mercado internacional. Entre outros intervenientes, participaram do encontro (Treinamento Misto), extensionistas, líderes das cooperativas ligadas ao agrogócio, camponeses e potenciais comerciantes, para juntos discutirem ideias, com vista à recolocação do amendoim na rota do comércio internacional.

### Saúde humana afectada

Das discussões, ficou se sabendo que o amendoim estava sendo atacado por um fungo

denominado Aflatoxina que, inclusive, tem causado doenças humanas no sistema respiratório. Por causa da Aflatoxina, o mercado internacional fechou-se ao amendoim das zonas afectadas.

### Aflasafe em experiência

Libânia Felizardo, Engenheira Agrónoma, que facilitou o treino, aos 27 participantes, dos quais 7 mulheres, falou minuciosamente dos cuidados a ter em conta, desde a sementeira, a secagem e a venda do amendoim. Revelou ainda que já havia um remédio para o fungo, de nome Aflasafe, em fase experimental, nos Distritos de Angoche, Moma, Mogovolas, Mecuburi e

Meconta, na Província de Nampula, e Chiúre, na Província de Cabo Delgado.

### Espera-se muita produção

Numa análise geral, entretanto, a Agricultura, em Nampula, e sobretudo nos Distritos de Moma, Mogovolas, Angoche, Larde e Liupo, nesta 2ª época, da campanha agrícola 2018/19, promete fatura, e em compensação, pela perda quase total da produção da 1ª época, devido à falta de chuvas.

Os camponeses estão agora na fase de aquisição de cada vez mais sementes, e de sementeira.

Laurentino Mussaire, Nampula

## Dilema seca/cheias prejudica camponeses de Maputo



Hortícolas alagadas pelas chuvas de Fevereiro e Março, na baixa das Mahotas.

Na chamada cintura verde da Cidade de Maputo, a campanha agrícola 2018/19, caracterizou-se por duas fases contraditórias: a seca, nos meses de Novembro a Janeiro, e as inundações, nos meses de Fevereiro e Março, tendo, estas últimas, levado consigo, tudo o que, em termos de produção agrícola, havia sobrevivido ao sol.

Nas Mahotas, por exemplo, fala-se de dezenas de hectares, sobretudo de hortícolas, perdidos.

### O dilema seca/cheias

Falando ao “Boletim Informativo UNAC”, o Vice-Presidente da União Distrital de Camponeses de KaMavota, companheiro Sancho Panguana,

lamentou que o choro dos camponeses pela chuva, tenha sido respondido com inundações. “*Realmente, nós os camponeses das Mahotas e não só, clamávamos pela chuva; mas a nossa expectativa não era esta*” - disse Panguana, esclarecendo que, na verdade, as associações que mais sofreram com as enxurradas são duas, nomeadamente, a Associação Joaquim Chissano e a Associação Eduardo Mondlane.

### Incentivo do governo

O “Boletim Informativo UNAC”, soube do Vice-Presidente Panguana, que na sequência das enxurradas, na baixa das Mahotas, o governo, através da Direcção de Agricultura e Segurança Alimentar da Cidade de Maputo, visitou a zona afectada, e incentivou os camponeses a reerguerem-se.

Fortunato Comé, Maputo

## UPC-Nampula recebe especialistas em Agroecologia

No âmbito da pesquisa realizada para o programa de apoio ao desenvolvimento rural sustentável, baseado em agroecologia e relacionado à preparação da proposta de elaboração do Projecto de Produção Agro-florestal, incluindo a produção tradicional local, nas Cooperativas e Associações de Camponeses de Nampula; de 24 de Fevereiro a 10 de Março, especialistas em Agroecologia, provenientes da Espanha, Brasil, Costa Rica e Noruega, acompanhados pelo companheiro Renaldo Chingore João, da UNAC-Sede, visitaram camponeses de Nampula.

O programa da visita tinha como ponto de entrada a A M P C M - Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno, de Nampula, e foram visitadas as Cooperativas Agrícolas a si filiadas, e outras organizações de camponeses de Nampula.

No prosseguimento do programa, realizou-se, igualmente, encontros com os membros das cooperativas e visitas de campo, em diversos distritos.

### Objectivos da visita

Relativamente aos objectivos da visita, há a destacar: (i) Análise das características do sistema Agro-florestal em Nampula, onde e como deverá ser a elaboração e implementação do Projecto; (ii) Análise dos aspectos complementares, que possam ser úteis para o Projecto; (iii) Produção das referências e potenciais que devem ser seguidos, para ampliar os conhecimentos



*Especialistas em agroecologia, visitando comunidades, em Nampula.*

baseados nas experiências nativas e locais, na produção de castanha de caju e leguminosas, como potências.

### Resultados alcançados

✍ Analisadas as características do uso das terras na produção Agro-florestal, os aspectos das árvores nativas e leguminosas, as experiências Agro-florestais e de promoção de boas práticas em Agroecologia.

✍ Analisado o programa de Agroecologia que tem as três seguintes componentes: (i) práticas e processos agroecológicos, (ii) governação organizacional e crédito rotativo, e (iii) agregação de valores à produção e comercialização.

✍ Analisada a fase de preparação e desenho inicial do projecto, a ser executada em 2020 a 2023.

### Com efeito...

Foi elaborada a proposta de programa de apoio ao desenvolvimento rural sustentável em bases Agroecológicas, de camponeses em Nampula, estruturado em 3 componentes, que contém 10 acções que são fundamentais

para o foco de abordagem na elaboração do projecto. E analisados os elementos iniciais como estratégia para o Projecto.

### Acções complementares

Ouve uma reflexão de pontos de atenção, importância dos distritos, abrangência nas formações de melhoramento dos solos e combate às pragas e doenças, treinamento extensivo dos promotores e técnicos para melhoramento na transmissão das mensagens, reflexão sobre como conservar os produtos e como encontrar mercados, e como incentivar os promotores para que realizem uma boa assistência aos produtores.

### Visita à Sede da UPC

A finalizar a agenda, a delegação visitou a Sede da UPC-União Provincial de Camponeses de Nampula, onde reuniu com o Conselho de Direcção e o Executivo da mesma. Refira-se que a UPC conta, actualmente, com cerca de 30.000 membros individuais, agregados a 15 Uniões Distritais.

Renaldo Chingore João

## Chuvas inundam Cidade de Tete

As chuvas e ventos fortes adjacentes ao Ciclone IDAI, inundaram os bairros ao redor da Cidade de Tete, destruindo residências e culturas agrícolas, sobretudo de milho, que se encontrava em fase derradeira de crescimento. Para além das chuvas, havia águas transbordando dos Rios Revubwe e Zambeze.

### Seis bairros inundados

Durante algumas semanas, a Cidade de Tete transformou-se em lagoa. Aliás, ainda que longe das dimensões do Ciclone Tropical IDAI, que fustigou, principalmente, a Cidade da Beira e arredores, as mencionadas chuvas, ventos fortes e transbordo dos rios, durante 4 dias, inquietaram os cidadãos de Tete, com a

inundação de 6 bairros da urbe, 7 pessoas desaparecidas, quase todas as culturas (algumas delas prontas para a colheita) inundadas ou arrastadas, a ponte sobre o Rio Revubwe destruída, etc. Os Distritos de Angónia e Mutarara também foram afectados.

### Camponeses surpreendidos

Em conversa com alguns camponeses dos arredores da Cidade de Tete, nomeadamente, do Bairro Mpádue, um dos afectados/ inundados, o “Boletim Informativo UNAC” apurou que apesar das características da zona, em termos do tipo de solos, não se tem memórias recentes de enchentes daquela dimensão.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## UMA GRANDE LIÇÃO DE VIDA!...

O cão era tão fiel que a mulher poderia deixar seu bebé com ele, e sair para cuidar de outros assuntos. Ela sempre voltava e encontrava a criança dormindo profundamente, com o cão fiel cuidando dela.

Um dia, porém, a mulher, como de costume, deixou o bebé nas “mãos” deste cão fiel, e foi às compras. Quando voltou, encontrou a casa totalmente bagunçada e o berço do bebé desmantelado, suas fraldas e roupas rasgadas, com manchas de sangue por todo o quarto onde ela deixou a criança e o cão.

Chocada, a mulher perdeu o chão. De repente, viu o cão fiel saindo de baixo da cama, todo coberto de sangue, lambendo sua boca, como se acabasse de comer algo delicioso. A mulher ficou com raiva e concluiu que o cão havia devorado o seu bebé. Sem pensar muito, ela bateu no cão com uma madeira até à morte. Depois, continuou procurando os “restos” de seu filho, e viu uma outra cena: Perto da cama estava o bebé que, apesar de estar no

chão, estava à salvo e sobre a cama, uma serpente em pedaços...

A mulher percebeu, então, o grande erro que acabava de cometer, ao matar, violenta e precipitadamente, o cão fiel, que protegeu e salvou a vida da sua criança. Era tarde demais para ela agora fazer as pazes com o “falecido”, porque na sua impaciência e raiva, matou o coitado do cão, fiel e inocente!...

### Moral da História:

Quantas vezes julgamos mal as pessoas e as rasgamos em pedaços com palavras e acções duras, antes de termos tido tempo e calma suficiente para avaliarmos a situação? É o pecado da presunção! Presumimos as coisas à nossa maneira, e logo decidimos e agimos, sem mesmo apurarmos a real situação. Um pouco de paciência, quiçá, poderia reduzir, drasticamente, os principais erros ao longo da vida. **Tire, pois, um tempinho para apurar a verdade, antes de agir errado!...**

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

## Em jeito de fecho...

O Ciclone Tropical IDAI, na sua furiosa passagem pela Cidade da Beira, com efeitos colaterais danosos, também nos Distritos de Nhamatanda, Dondo e Buzi e, ainda que com relativa leveza, nos Distritos de Gorongosa, Marromeu e Caia; marcou, de forma indelével, os camponeses e as camponesas, que para além de ver a sua produção, nos celeiros e nas machambas, indo com as águas, também perderam membros de suas famílias, as suas residências, os seus animais, enfim, os seus sonhos, o seu presente e o seu futuro, as suas realizações, as suas esperanças, a sua vida.

Falando ao “Boletim Informativo UNAC”, o Presidente da UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala, companheiro Domingos Buramo, lamentou o fenómeno, nos seguintes termos: *“A situação que vivemos aqui em Sofala é lastimável. Quase tudo ficou destruído. Muitas casas e muitas árvores e postes de transporte de corrente eléctrica caíram, muitas vias de acesso ficaram interrompidas, mas o pior de tudo, é que muitas famílias desintegraram-se e muita gente perdeu a vida”.*

Na verdade, antes mesmo do dia fatídico, em que o ciclone se fez sentir, por volta dos dias 9 e 11 de Março, o Zambeze transbordou e inundou as machambas das zonas baixas, onde todo o milho, pronto para a colheita, perdeu-se, deixando os camponeses desolados. Aí, então, veio o ciclone e acabou com quase tudo.

Para além do luto quase geral, há infelizmente, ainda muitas famílias desintegradas.

José Biasse Alfândega, Sofala